ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: VIVÊNCIAS DO ATELIÊ DE LEITURA NO PIBID LETRAS

Jakeline França de Azevedo [1]
Etelvina Conceição de Maria [2]
Ivanda Maria Martins Silva [3]
Eduardo Barbuio[4]

INTRODUÇÃO

O letramento acadêmico, na área de Letras, requer do estudante a apropriação crítica dos discursos, gêneros e práticas culturais que constituem processos de ensino e aprendizagem na formação inicial docente. Nesse contexto, a articulação de práticas de letramento acadêmico com a formação de círculos de leitura surge como uma estratégia pedagógica potente e dialógica, pois cria um espaço de compartilhamentos de experiências de leituras.

Ao debater sobre leituras compartilhadas de obras, os discentes exercitam a escuta, a argumentação fundamentada e a reflexão crítica, competências fundamentais para a construção da autonomia acadêmica. Essa vivência não apenas aproxima a universidade de dinâmicas culturais mais amplas, mas também transforma a leitura compartilhada em um laboratório fecundo para a produção de saberes e para a formação de professores-pesquisadores mais autônomos e engajados.

Considerando as conexões entre o letramento acadêmico, os círculos de leitura e a formação inicial docente, este estudo descreve o desenho didático de um clube de

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAEADTec; Bolsista PIBID/CAPES-UFRPE; jakelineazevedo111@gmail.com;
[2] Mestra em Estudos da Linguagem (PROGEL/UFRPE), Supervisora do PIBID/Letras-Português UFRPE/UAEADTec; cecitha7777@gmail.com ;
[3] Professora Titular da UFRPE/UAEADTec, Doutora em Letras (UFPE), Coordenação de Área do PIBID Letras/Português UFRPE/UAEADTec; Docente - PROGEL/PPGTEG/UFRPE; ivanda.martins@ufrpe.br;
[4] Professor Associado da UFRPE/UAEADTec, Doutor em Linguística (UFPB), Coordenador da Licenciatura em Letras/Português – UFRPE/UAEADTec; Docente - PROGEL/UFRPE; eduardo.barbuio@ufrpe.br .

leitura organizado no formato de Ateliê de Leituras, com o eixo temático *Linguagens, letramentos e práticas docentes*. A experiência foi realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Núcleo de Licenciatura em Letras/Português, modalidade a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), vinculado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec).

O *ALID - Ateliê de Leituras do PIBID - Clube do Livro* consiste em um espaço formativo colaborativo destinado aos bolsistas de Iniciação à Docência, em integração com docentes supervisores e coordenação de área, para promover o estudo de obras de referência sobre ensino de Língua Portuguesa/Literatura, tendo em vista os eixos de leitura, produção textual, oralidade, análise linguística/semiótica, letramento literário, metodologias ativas, tecnologias e multimodalidade.

Esta proposta de letramento acadêmico aproxima os licenciandos de uma habilidade essencial na universidade, ou seja, o acesso à literatura de base para apoiar aprendizagens e pesquisas. Tendo como eixo norteador o gênero acadêmico, a situação didática articulou leituras compartilhadas por meio da oralidade e de metodologias ativas, com destaque para a Aprendizagem Baseada em Teams (ABT). A iniciativa promoveu acesso e equidade entre os bolsistas do curso de Licenciatura em Letras, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

O projeto do ALID, realizado de modo remoto, utilizou recursos digitais (*WhatsApp, Google Meet, Padlet* e *Google Drive*) para promover rodas de leituras, debates, círculos de leituras e letramentos, compartilhamentos de experiências de leituras, sínteses e reflexões pedagógicas integradas às práticas docentes das escolas parceiras. Organizado em subgrupos temáticos, com a participação de bolsistas do PIBID, o *ALID: Ateliê de Leituras do PIBID - Clube do Livro* buscou ampliar o repertório teórico dos licenciandos do Curso de Letras/Português da UFRPE, fortalecer a identidade docente e desenvolver habilidades de mediação de leituras, ampliando práticas de letramentos acadêmicos.

O objetivo geral foi promover a formação teórico-reflexiva de bolsistas do Núcleo do PIBID Letras/Português da UFRPE, por meio da leitura orientada de obras essenciais da área de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, articulando teoria e

prática pedagógica em espaços escolares e não escolares, considerando desafios de aprendizagem de estudantes da Educação Básica. Os objetivos específicos foram: desenvolver competências de leitura crítica de textos teóricos; ampliar repertórios sobre práticas de ensino de língua, leitura, escrita e literatura; relacionar os conhecimentos estudados às práticas vivenciadas nas escolas parceiras do PIBID; produzir sínteses, resenhas, murais interativos, *podcasts* e relatos de experiência; incentivar o trabalho colaborativo por meio de subgrupos temáticos; utilizar tecnologias digitais de comunicação e socialização do conhecimento.

Em termos do desenho metodológico, o estudo configurou-se como pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, com a realização de círculos de leitura semiestruturados, adotando a metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Times (ABT) e estabelecendo diálogo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 04 - Educação de Qualidade.

A proposta envolveu etapas de planejamento, intervenção pedagógica e análise. Quanto ao aporte teórico, a pesquisa fundamentou-se nas abordagens sobre círculos de leitura (Daniels, 2002; Cosson, 2023), letramento acadêmico (Street, 2010), práticas discursivas (Bakhtin, 2010) e metodologias ativas (Moran, 2019). Os resultados sugerem que a leitura compartilhada contribuiu para enfrentar dificuldades relacionadas à disponibilidade de tempo, ao acesso ao material e à compreensão dos sentidos dos textos. Também indicam contribuições para a motivação pela leitura científica, a valorização da oralidade e a contextualização das obras. Apesar dessas contribuições, permanece a necessidade de aprimorar, ampliar e estender a prática em suas dimensões pedagógica e social.

METODOLOGIA

Este trabalho partiu da hipótese de que alguns discentes não utilizavam a literatura de base com a frequência e a intensidade necessárias à sua formação e apresentavam dificuldades para acessar os textos, lê-los, estabelecer conexões e atuar como agentes de leitura. Na classificação de Cosson (2023) mobilizada neste estudo, esses discentes seriam leitores por impubescência, condição pouco favorável à formação

de leitores críticos, uma vez que a leitura era percebida como produto. Outros discentes, entretanto, demonstravam maior familiaridade com os textos acadêmicos e buscavam essa bibliografia por iniciativa própria.

Diante desse cenário, procurou-se identificar e compreender os fatores que interferiam na equidade do acesso ao conhecimento. Para isso, foram realizadas observações e utilizado o instrumento avaliativo de clima escolar, com base em Bressoux (2003). Esse diagnóstico apontou falta de tempo, demandas de atividades extracurriculares. A partir desses achados, realizaram-se a imersão bibliográfica, a elaboração da trilha teórica e o delineamento metodológico da ação.

Adotou-se o formato de clube de leitura, apoiado em círculos de leitura semiestruturados e na Aprendizagem Baseada em Times (ABT). As etapas seguintes compreenderam a seleção das obras, a elaboração do cronograma, a divulgação, a realização do ALID e a avaliação à luz de Libâneo (1994). A pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, orientou a construção do evento formativo no formato de Ateliê de Leituras, cuja base discursiva foi reflexiva e dialógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Clube de leitura: um instrumento inclusivo na promoção do letramento acadêmico

Com base nos novos estudos sobre letramentos, a noção de letramento passa a ser um produto de análises integradas de alguns elementos como, os contextos e práticas sociais, aspectos cognitivos, sociais, culturais históricos e institucionais (Gee, 2015). Atualmente, o letramento é uma atividade social expressiva do uso particular da língua em cada comunidade discursiva com os seus respectivos fatores: contextos, práticas, aspectos sociais e culturais.

O teórico Marcuschi (2007) apontava que toda prática discursiva e linguística, acabaria se materializando em textos. Assim sendo, a interpretação plena do texto mantém a sua devida importância, entretanto o letramento é transcendente à materialidade linguística do texto. Para a efetivação do letramento é preciso o alcance do reconhecimento do contexto e as suas tipificações - histórica, crítica, temática, teórica, estilística e poética - ou seja, para a história do texto (Cosson, 2025).

O letramento é um orientador da amplificação da escrita, por apresentar ao leitor as diferentes formas de discurso, que são os verdadeiros amplificadores do texto. O entendimento de que o texto precisa ser compreendido em sentido plural articulando-se à produção de sentidos é substancial para o reconhecimento da necessidade de diversos tipos de letramentos.

Sistematicamente, Barton e Hamilton (2000) consideram que as práticas de letramento se referem às formas sociais e culturais de usar a língua e os textos como partes que são dessas práticas de letramentos, emergem nesses eventos. Concordando com o caráter plural e situado do letramento Buzato (2007) organiza o conceito de letramento de acordo com as práticas e finalidades específicas a que se destinam. Marcuschi (2007) nos diz que o letramento se volta para o uso, para as práticas e as mais diversas formas como visuais, pictográficas, audiovisuais observáveis em textos multimodais.

Nesse contexto, o letramento acadêmico orienta os objetivos formativos da proposta, enquanto o clube de leitura oferece um espaço para fomentar a leitura e o debate entre os participantes (Jean, 2000). O ALID apoiou-se em círculos de leitura semiestruturados, formato que, na descrição adotada neste trabalho, não pressupõe uma estrutura fixa de roteiro e atividades de registro, mas requer orientação e pode ser desenvolvido em diferentes ambientes. A discussão é conduzida por um mediador, responsável por empregar estratégias discursivas, de mediação e de interação que preservem a participação do grupo e evitem transformar o encontro em uma preleção disfarçada. Esse formato foi selecionado por favorecer a atuação de leitores que já possuem identidade leitora e conseguem acompanhar os diferentes movimentos da atividade de leitura.

É importante considerar a abordagem de Lea e Street (1998) sobre o letramento acadêmico, considerando as socializações e os compartilhamentos dos discentes leitores em sintonia com seus repertórios para o desenvolvimento de uma prática social que investigue e reconheça as variantes do cenário do Ensino Superior.

A partir da observação do contexto e da identificação das dificuldades iniciais, o ALID organizou um grupo de leitura de textos basilares para a formação docente. A seleção inicial das obras foi orientada pela coordenação de área do PIBID e seguida de

uma escolha democrática pelo grupo. O percurso começou com a leitura individual e silenciosa e avançou para sua sistematização coletiva, em diálogo com a sequência expandida sugerida por Cosson (2025). A articulação entre leitura individual e coletiva aproximou os discentes da comunidade acadêmica, contribuiu para o atendimento de exigências universitárias e buscou compensar dificuldades recorrentes da leitura individual. Assim, a metodologia adotada vinculou a formação acadêmica ao compromisso de oferecer contribuições à sociedade.

Ao apontar algumas realizações pretendidas e alcançadas deste trabalho é notório que a ideia precípua de um clube de leitura com enfoque no gênero acadêmico no formato de um círculo de leitura apoiado na metodologia ativa do tipo Aprendizagem Baseada em Times - ABT, convergiu no ponto mais significativo da ação, a leitura compartilhada, a qual propõe organização, solidariedade, diversidade de pontos de vistas e equidade de saberes. O clube de leitura com a sua capacidade dialógica é adaptável a qualquer suporte e gerador de significados, informação e diálogo para os seus participantes.

A inovação do gênero acadêmico: a literatura de base ocupando o eixo central na seleção de obras de um clube de leitura.

Os estudos bakhtinianos destacam-se nas reflexões sobre o gênero que passa a ser entendido como um instrumento de interação social. O linguista Luiz Antônio Marcuschi organiza esse conceito, considerando que o gênero é uma ação que envolve situação e motivo. Bazerman (2021) acrescenta: cada texto se encontra encaixado em atividades sociais, cada texto cria um ato social. Atualmente na esfera linguística, o gênero é uma forma, plural, com diferentes modos de ser, é lugar de construção de sentidos, são frames e quando emergem nos lugares familiares criam ações comunicativas inteligíveis.

Os livros de base, selecionados para o ALID integram o domínio discursivo acadêmico (Marcuschi, 2005), classificando-se prioritariamente como gêneros de fundamentação teórica. Essa catalogação justifica-se pelo fato de serem obras autorais

densas, construídas por meio de pesquisas de longo prazo e dotadas de legitimidade institucional e científica para subsidiar a formação docente.

Durante o processo de seleção, buscou-se por obras que portassem de uma base discursiva dialógica com o leitor, considerando que, por muitas vezes, o leitor leva uma carga particular para o texto, principalmente quando se trata de uma comunidade leitora que vive em fase de experimentação contínua das práticas docentes, essa curadoria durante a escolha das obras preza pela revelação do efeito de unicidade durante a leitura literária.

A seleção cuidadosa de textos de fundamentação teórica é capaz de promover a comunicação, o questionamento e a integração entre texto, contexto, leitor e autor, em diálogo com uma mediação respeitosa da leitura literária. Essa prática favorece a transição da leitura individual para a coletiva que, à luz de Ribeiro (2021), constitui um movimento cíclico e fundamental, fundamentado pelo papel situador do letramento.

O ALID inseriu a literatura de base no centro de um espaço contra hegemônico, o clube de leitura, tal deslocamento, deferido no processo de seleção de obras não se distanciou do cumprimento dos objetivos. A função pedagógica didática foi cumprida, houve uma ressignificação de um conteúdo que costuma ocupar o topo da cadeia bibliográfica, transitando por camadas de nível basilar, porém, altamente importantes e urgentes, por meio de uma prática pedagógica, comunitária e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados descritos foram organizados em torno das funções pedagógico-didática, diagnóstica e de controle. A primeira permite discutir o letramento acadêmico como prática social; a segunda reúne observações sobre mediação, participação e construção de sentidos; e a terceira aborda a ampliação do repertório teórico e suas conexões com as vivências docentes.

Os resultados sugerem que as obras acadêmicas de fundamentação teórica, ao serem discutidas no clube do livro, favoreceram experiências de leitura que dialogam com as dimensões apresentadas por Brandão e Rosa (2010). Nessa perspectiva, a leitura

pode ser compreendida como uma operação física relacionada ao funcionamento ocular e cerebral; uma atividade cultural, econômica e política; um processo cognitivo que articula o que ocorre no interior do leitor às práticas sociais; e uma competência social em uma sociedade grafocêntrica. Entre essas dimensões, os comportamentos descritos neste estudo permitem discutir especialmente a competência social da leitura e sua relação com as necessidades da comunidade universitária. Sob a perspectiva da função pedagógico-didática, o ALID favoreceu o letramento acadêmico como prática social.

No círculo de leitura semiestruturado adotado, a escolha das obras foi orientada pela conexão temática e pela participação democrática do grupo. As obras selecionadas compartilharam uma concepção de ensino de língua e literatura centrada nos usos sociais da linguagem, na formação crítica do leitor, na valorização dos gêneros textuais e na incorporação dos multiletramentos e das tecnologias digitais ao processo educativo.

Os resultados também dialogam com os benefícios dos círculos de leitura apontados por Cosson (2023). Verificou-se o fortalecimento dos laços de solidariedade entre os pares, favorecendo relações colaborativas e o sentimento de pertencimento ao grupo. Observou-se, ainda, maior organização dos estudantes durante as atividades e o desenvolvimento progressivo de comportamentos pautados no respeito, na escuta e na convivência democrática. As discussões coletivas ampliaram as possibilidades interpretativas dos textos, acolheram a diversidade de pontos de vista e favoreceram a construção compartilhada de significados. Nesse processo, os estudantes passaram a reconhecer o valor das contribuições dos colegas para a compreensão das obras.

Quanto à função diagnóstica, observou-se, durante os encontros, que os mediadores atuaram como agentes da leitura, demonstrando envolvimento com as obras, participação nas discussões e ampliação da capacidade de interpretar e construir sentidos. Os participantes que acompanhavam as apresentações manifestaram escuta ativa, formularam perguntas e estabeleceram conexões com os textos acessados por recursos sonoros e visuais. Desse modo, texto, autor, contexto e leitor foram articulados na experiência de leitura, favorecendo uma compreensão mais significativa e contextualizada.

No âmbito da função de controle, a situação didática contribuiu para ampliar o repertório de literatura de base dos participantes e favorecer conexões e reflexões entre

os textos estudados, outros saberes e suas vivências docentes. A proposta também dialogou com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), Educação de Qualidade, ao promover práticas educativas inclusivas, participativas e voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes. O planejamento, a intervenção pedagógica e a análise dos resultados constituíram as etapas de organização e acompanhamento dessa experiência.

Por fim, ao articular a leitura de obras de fundamentação teórica às vivências docentes dos licenciandos, o ALID aproximou a formação universitária de sua dimensão social. Essa articulação permite compreender o letramento acadêmico como parte da contribuição das universidades para a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo descreveu o desenho didático do *ALID - Ateliê de Leituras do PIBID - Clube do Livro*, desenvolvido no Núcleo de Letras/Português, modalidade a distância, da UFRPE. A articulação entre círculos de leitura semiestruturados, Aprendizagem Baseada em Times (ABT) e recursos digitais favoreceu a leitura compartilhada de obras de fundamentação teórica. Os resultados apresentados indicam contribuições para a ampliação do repertório dos licenciandos, a construção coletiva de sentidos e a aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e as práticas docentes vivenciadas nas escolas parceiras.

As contribuições identificadas não eliminam a necessidade de aprimorar, ampliar e estender a proposta. A experiência reforça a importância de espaços colaborativos de leitura para enfrentar dificuldades de acesso à literatura de base e fortalecer o letramento acadêmico na formação inicial docente. A continuidade de pesquisas sobre essa prática poderá aprofundar a compreensão de suas contribuições e de suas condições de realização, articulando a formação universitária às demandas da comunidade.

Palavras-chave: PIBID-Letras; Clube de Leitura; Letramento Acadêmico; Círculos de Leitura; Formação Docente.

REFERÊNCIAS

BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. *In:* HAMILTON, M.; BARTON, D.; IVANIČ, R. (Ed.). **Situated Literacies**: Reading and Writing in Context. London: Routledge, 2000. p. 7-15.

BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. Organização de Ângela Paiva Dionisio e Judith Chambliss Hoffnagel. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação; Campina Grande: EDUFCG, 2021.

BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester C. S. (Orgs.). **Ler e Escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 38, p. 17-88, dez. 2003.

BUZATO, M. E. K. **Entre a fronteira e a periferia**: linguagem e letramento na inclusão digital. 2007. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEE, J. P. The New Literacy Studies. *In:* ROWSELL, J.; PAHL, K. (Eds.). **The Routledge handbook of literacy studies**. London: Routledge, 2015. p. 35-48.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JEAN, G. **A leitura em voz alta**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento como práticas sociais. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva (Orgs.). **Fala e escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 21-55.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-46.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Arco 43 Editora, 2019. 96 pg.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

STREET, Brian V. Hidden features of academic literacies. **English for Specific Purposes World**, v. 9, n. 29, 2010.